

Fruto do Espírito e frutos da carne

EIRENE – PAZ - O Melhor da Vida

Havia poucas coisas que o mundo antigo desejava mais do que a paz.

A busca pela paz era universal.

O alvo de todas as filosofias antigas era a serenidade e a tranquilidade.

O que os gregos diziam sobre a paz verdadeira:

César talvez pudesse produzir um mundo em paz, mas o anelo dos homens era um coração em paz, uma paz não proclamada por César, mas por Deus.

Nesta busca pela paz, há certas ideias que voltam sempre a ocorrer.

(a) A paz somente pode vir com a eliminação do desejo. "Se quiser se tornar feliz, não aumente os seus bens, mas diminua os seus desejos." Nada que se possa dar ao homem pode lhe trazer a paz. Deve-se retirar-lhe os desejos humanos instintivos que fazem da vida uma frustração e um campo de batalha.

(b) A paz somente pode vir com a morte da emoção. O homem deve tornar-se livre da emoção. Se permitir que outra pessoa controle o seu coração, ou que qualquer pessoa possua as chaves do mais íntimo do seu ser, então a paz será perdida para sempre. Os pensadores fizeram da vida um deserto, e chamavam-no de paz.

(c) A paz vem da aquisição da indiferença. Nesta vida tudo pode ser incluído entre duas classes. Há as coisas que estão dentro do controle de um homem, e as coisas que não estão. A única coisa que está dentro do controle de um homem é sua mente, sua escolha moral, a atitude que adotará para com a vida e as circunstâncias. Diante de todas as coisas externas e de tudo quanto possa ser afetado por forças e circunstâncias fora do seu controle, o homem deve conservar indiferença total. A solicitude para com qualquer pessoa ou objeto deve ser estrangulada antes de nascer.

(d) A paz vem de uma total independência auto-suficiente. O homem nunca deve tornar-se, em sentido algum, dependente de qualquer coisa fora de si mesmo. Sua vida deve ser totalmente auto-suficiente, defendida pela resolução de que não se importará com nada. Estas eram as ideias básicas da paz: "a ausência da dor física e da preocupação na mente,". Fica bem claro que estes filósofos antigos viam a paz em termos de imparcialidade, auto-isolamento e resistência contra a vida. A única coisa proibida era o envolvimento na situação humana externa.

E fica bem claro que há uma diferença enorme entre isto e o ideal cristão.

Examinemos, então, a ideia neo-testamentária de paz.

A palavra paz entrou no Novo Testamento com uma história grandiosa. É a tradução da palavra hebraica shalom. É verdade que shalom significa paz, e como paz é traduzida na maior parte das referências em nossas Bíblias, embora existam outras possibilidades tais como: saúde (Sl 38.3), bem-estar (como vai ele?) (Gn 43.27), prosperidade (riquezas e fama) (Jó 15.21). Shalom realmente significa tudo

quanto contribui para o bem do homem, tudo que faz com que a vida seja verdadeiramente vida. Entre nós, paz passa a ter um significado um pouco diferente. Tende a significar a ausência de guerra e de problemas. Por exemplo, se numa batalha, as hostilidades propriamente ditas chegassem ao fim, sem haver mais lutas, provavelmente diríamos que houve paz; mas bem certamente o hebreu não chamaria de paz uma situação onde há terras queimadas, e onde as pessoas ainda se olham com um tipo de suspeita aterrorizada. No pensamento hebraico a paz é algo muito mais positivo; é tudo quanto contribui para o sumo bem dos homens. A saudação shalom não expressa simplesmente o desejo negativo de que a vida da pessoa fique livre de problemas; expressa a esperança e a oração positivas de que ela possa desfrutar de todas as boas dádivas e bênçãos da mão de Deus. Ao pensar no significado de paz, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, é essencial ter em mente o significado positivo da palavra.

Examinemos brevemente, então, a palavra eirènè conforme é usada na LXX.

i. Descreve a serenidade, a tranquilidade, o perfeito contentamento da vida totalmente feliz e segura. O caminho da retidão será a paz, e o efeito da retidão será a quietude e segurança para sempre (Is 32.17). O salmista deitar-se-á em paz e dormirá, porque é Deus quem o faz repousar seguro (Sl 4.8). Jeremias contrasta a terra da paz com a floresta do Jordão (Jr 12.5). Esta palavra "paz" traz a calma e a serenidade da vida da qual o medo e a ansiedade foram banidos para sempre.

ii. Eirènè é a palavra para descrever a perfeição dos relacionamentos.

(a) É a palavra da amizade humana. Os amigos de um homem são literalmente, em hebraico, "os amigos da minha paz" (Jr 20.10: "íntimos amigos;" Jr 38.22: "bons amigos"). A condenação que Isaías faz dos homens maus e injustos é que não conheceram o caminho da paz. Têm sido destruidores de relacionamentos pessoais. Procura a paz, diz o salmista, e empenha-te por alcançá-la (Sl 34.14). Faça tudo para endireitar o relacionamento com o seu próximo.

(b) É a palavra do relacionamento certo entre uma nação e outra, como, por exemplo, quando Josué faz a paz com os homens de Gibeão (Js 9.15).

(c) É a palavra do relacionamento certo entre o homem e Deus. Entre Deus e os Seus, há uma aliança da paz, o que torna certo que será mais fácil serem removidas as montanhas e as colinas do que a misericórdia de Deus afastar-se dos homens (Is 54.10). Jeremias declara que Deus tem pensamentos de paz para com os homens (Jr 29.11).

É fácil ver quão importante é a palavra "paz." É muito mais do que um estado negativo onde os problemas cessaram temporariamente.

Descreve a saúde do corpo, o bem-estar e a segurança, a perfeita serenidade e tranquilidade, uma vida e um estado em que o homem tem um relacionamento perfeito com o seu próximo e com o seu Deus. Verdadeiramente, "paz" é uma palavra que entra no vocabulário do NT trazendo consigo aspectos de glória.

No NT a palavra paz ocorre oitenta e oito vezes, e em todos os livros.

O NT é o livro da paz.

A ocorrência mais comum acha-se nas saudações. A saudação normal numa carta do NT é: "Graça a vós outros e paz" (Rm 1.7; 1 Co 1.3; 2 Co 1.2; Gl 1.3; Ef 1.2; Fp 1.2; 1 Ts 1.1; 2 Ts 1.2; Fm 3; cf. 1 Tm 1.2; 2 Tm 1.2; Tt 1.4; 1 Pe 1.2; 2 Pe 1.2; 2 Jo 3; Ap 1.4). Esta é uma saudação especialmente significativa. Graça é o início normal de uma carta pagã: É usualmente traduzido: "Saudações!", e pode significar, conforme já vimos: "A alegria seja contigo!" Paz é a saudação normal e comum numa carta judaica. É como se os escritores cristãos tomassem e juntassem as saudações pagãs e judaicas e dissessem: "Em Jesus Cristo realizou-se tudo quanto judeus e gentios já sonharam e desejaram para si mesmos e para os outros. Em Jesus Cristo existe, para judeus e gentios, hebreus e gregos, tudo para o sumo bem dos homens."

Todas as bênçãos reúnem-se no bem-estar perfeito oferecido em Jesus Cristo.

No NT, paz tem certas Origens:

A paz provém da fé. A oração de Paulo pelos cristãos em Roma é que o Deus da esperança os enchesse com todo o gozo e paz no seu crer (Rm 15.13).

A paz provém da certeza da sabedoria, do amor e do poder de Deus.

A paz provém de apostar sua vida na fé de que aquilo que Jesus disse a respeito de Deus é verídico.

A paz provém da fé que se aplicou à atuação. Há glória e honra e paz para todos quantos praticam o bem, para o judeu e o grego igualmente (Rm 2.10).

A paz provém da obediência que se fundamenta na total confiança em Deus.

A vida cristã tem em primeiro plano a atividade intensa, e, como pano de fundo, uma passividade sábia em que o cristão descansa em Deus.

A paz provém de Deus. Paulo fala da paz de Deus que excede todo o entendimento (Fp 4.7). Com toda a probabilidade, isto não quer dizer tanto que a paz de Deus ultrapassa o poder da compreensão da mente humana, mas que a paz de Deus ultrapassa a capacidade de planejar da mente humana.

A paz é muito mais uma coisa que Deus dá, do que algo que o homem cria.

A paz é o dom de Jesus Cristo. Quando o Cristo ressurreto voltou para Seu próprio povo, Sua saudação foi: "Paz seja convosco" (Jo 20.19, 21, 26). Quando Jesus Cristo ausentou-Se fisicamente dos homens, não tinha bens nem posses para lhes deixar, mesmo assim, Jesus também deixou Sua última vontade e testamento: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou" (Jo 14.27). Em última análise a paz não é algo que o homem alcança — é algo que ele aceita. No NT, a paz tem significado que é mais frequente do que qualquer outro, e foi transmitido pelo pensamento e uso judaicos. A paz é o relacionamento certo em todas as esferas da vida.

(a) A paz é o relacionamento certo dentro do lar. Em 1 Co 7.12-16 Paulo trata de um problema que fora levantado pela igreja de Corinto. Havia um partido dentro da igreja de Corinto que acreditava que, se um cônjuge num casamento se tornasse cristão e o outro permanecesse pagão, o cônjuge cristão deveria deixar o

outro, rompendo e terminando, assim, o casamento. Paulo dá conselhos enfáticos contra tal comportamento. O dever do cônjuge cristão não é abandonar o cônjuge pagão, mas levá-lo a Jesus Cristo. Passa, então, a citar a razão: "Deus vos tem chamado à paz" (1 Co 7.15). Esta palavra "paz" descreve a união indissolúvel do relacionamento que existe entre o marido e a esposa dentro do lar.

(b) A paz é o novo relacionamento entre os judeus e os gentios. Jesus, disse Paulo, é a nossa paz, porque de dois povos fez um, e derrubou o muro de hostilidade que estava no meio. Criou nEle mesmo um novo homem para tomar o lugar dos dois, fazendo a paz por este modo (Ef 2.14-17). Há um quadro duplo aqui. O Templo em Jerusalém consistia de uma série de átrios em ordem crescente de santidade e separação. O átrio mais externo era o Átrio dos Gentios onde qualquer homem de qualquer nação podia entrar. Havia, depois, o Átrio das Mulheres, além do qual as mulheres não podiam penetrar a não ser que fosse para fazer algum sacrifício estipulado. Mais para dentro ainda, havia o Átrio dos Israelitas, além do qual não podia penetrar qualquer leigo. O átrio mais interior era o Átrio dos Sacerdotes, na extremidade do qual havia o Templo propriamente dito e o Santo Lugar, e onde ficam os altares. Entre o Átrio dos Gentios e o Átrio das Mulheres havia um cercado bem baixo e encaixado nele, em intervalos, havia uma inscrição: "Nenhuma pessoa de outra raça deve entrar no cercado e plataforma em volta do Lugar Santo. Quem for encontrado agindo assim será responsável pela sua própria morte, que se seguirá." Havia, bem literalmente, um muro de divisão entre os judeus e os gentios, uma separação total. Aquele muro foi edificado pelos judeus, mas do lado dos gentios havia uma parede invisível de ódio que excluía o judeu. Com a vinda de Jesus, a parede de separação foi derrubada; a diferença radical foi apagada. Nas orações matutinas judaicas havia uma expressão de ações de graças da parte do homem judeu, em que agradecia a Deus por não ter nascido gentio, escravo ou mulher. Mas a grande declaração de Paulo é que em Cristo não há nem judeu, nem grego, nem escravo, nem liberto, nem homem, nem mulher (G1 3.28). Em Jesus Cristo as barreiras estão derrubadas, e só nEle pode ser estabelecido o relacionamento certo entre uma nação e outra, e entre uma raça e outra.

(c) A paz descreve o novo relacionamento que deve existir dentro da Igreja. Na Igreja, os cristãos devem manter a unidade do Espírito no vínculo da paz (Ef 4.3). Em Colossenses, Paulo usa uma metáfora: "Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações" (Cl 3.15). A palavra "árbitro" é proveniente dos jogos esportivos, referindo-se ao árbitro que dá suas decisões. Dentro da Igreja a paz de Deus deve ser o árbitro de todas as decisões dentro do nosso coração. As decisões não devem ser governadas pela ambição pessoal, desejo de prestígio, amargura ou espírito implacável; devem, sim, ser governadas pela paz de Deus; devem ser feitas num relacionamento pessoal com os homens que é possibilitado exclusivamente por um relacionamento com Deus.

(d) A paz descreve o relacionamento cristão entre um homem e outro. É dever de cada cristão esforçar-se por criar e manter esse relacionamento. O cristão deve esforçar-se em prol da paz com todos os homens (Hb 12.14). O cristão deve labutar para ser achado em paz por Cristo, ou seja, num relacionamento certo com seu próximo (2 Pe 3.14). A condenação dos maus é que não conheceram o caminho da paz (Rm 3.17). Há aqui uma promessa e uma advertência subentendidas. Ninguém pode fazer uma obra mais cristã do que estabelecer o relacionamento certo entre os homens. E Deus certamente não considerará inocente o homem que perturba os relacionamentos pessoais dentro da Igreja. O pacificador está fazendo a obra de Deus; o provocador de contendas está fazendo a obra do diabo.

(e) A paz descreve o novo relacionamento entre o homem e Deus. Temos paz com Deus porque, mediante a obra de Jesus Cristo, entramos num relacionamento certo com Ele (Rm 5.1). Jesus fez a paz, ou seja: estabeleceu um relacionamento certo, entre Deus e o homem, pelo sangue da Sua cruz (Cl 1.20). Através da obra de Jesus Cristo, o medo, a alienação, o terror e a distância já não existem e temos intimidade com Deus. Bem pode ser dito que o novo relacionamento é resumido na nova palavra pela qual podemos, mediante Jesus, dirigir-nos a Deus. O próprio Jesus chamava Deus de Abba (Mc 14.36), e mediante o Espírito nos é possível usar a mesma palavra (Rm 8.15). Abba, na Palestina antiga, como ainda o é entre os árabes hoje, era a palavra com a qual uma criancinha dirigia-se ao pai no círculo familiar. Uma tradução em nossa língua pareceria grotesca, pois o significado é "papai." Que infinita diferença está no clamor aterrorizado de Manoá, dizendo para a esposa: "Certamente morreremos, porque vimos a Deus" (Jz 13.22). A paz é o relacionamento completamente novo que Jesus possibilitou entre o homem e Deus. Fica claro que esta paz tem um valor infinito; e sabemos que alcançá-la não é uma tarefa fácil humanamente falando. Já dissemos que ela é o dom de Deus, porque no NT Ele é chamado de o Deus da paz pelo menos seis vezes (Rm 15.33; 16.20; Fp 4.9; 2 Co 13.11; 1 Ts 5.23; Hb 13.20, 21). Mas, embora todas as dádivas de Deus sejam feitas gratuitamente, há também um sentido em que não são oferecidas de graça. Devem ser intensamente desejadas e buscadas com grande esforço. Dessa maneira, o NT usa três grandes palavras para a parte do homem na busca desta paz. Devemos buscar a paz e persegui-la ("empenhe-se por alcançá-la") (1 Pe 3.11). Devemos ser zelosos para sermos achados por ele em paz (2 Pe 3.14). A palavra traduzida por buscar significa fazer da paz o objeto de todos os nossos esforços. A palavra traduzida por perseguir significa perseguir até alcançar, como um caçador faria. A palavra traduzida por ser zeloso significa procurar uma coisa com entusiasmo ardente. A paz que consiste em relacionamentos certos não se obtém de modo fácil ou automático, mas quando a desejamos de todo o coração e a buscamos com toda a nossa mente, usando todas as nossas faculdades para achá-la e mantê-la, Deus abre a Sua mão e a dá abundantemente.